



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA DE FATIMA BEZERRA TOMAZ

**DIVERSIDADE CULTURAL: UM DESAFIO PARA O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA-PB

2013

DIVERSIDADE CULTURAL: UM DESAFIO PARA O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DE FATIMA BEZERRA TOMAZ

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como parte
dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

JOÃO PESSOA-PB

2013

T655d Tomaz, Maria de Fatima Bezerra.

Diversidade cultural: um desafio para o educador na educação infantil / Maria de Fatima Bezerra Tomaz. – João Pessoa: UFPB, 2013.

52f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Diversidade. 3. Práticas pedagógicas.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**DIVERSIDADE CULTURAL: UM DESAFIO PARA O EDUCADOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. .Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

APROVADO COM A NOTA:_____

JOÃO PESSOA-PB
2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao nosso Deus, que foi misericordioso para comigo em todos os sentidos. E ainda a todos que acreditam na mudança do mundo. Como também ao meu esposo Manoel Tomaz da Silva, por sua imensa compreensão nas horas que tive de me ausentar, e por estar ao meu lado nos momentos de dificuldades e pelo apoio e confiança depositados. Aos meus filhos: Sarah Hiorrana Bezerra Tomaz, André Luiz Bezerra Tomaz e Samira Bezerra Tomaz.

Aos colegas do curso pelo constante aprendizado durante o nosso convívio, em especial: Maria Tomaz da Silva Ferreira, Juliana Agostinho dos Santos, Adriana Ferreira Henrique, e Regiana Lopes Caze, pois aprendi muito nessa caminhada com vocês.

Logo eu não poderia deixar de dedicar esse trabalho de maneira especial a minha mãe Maria de Lourdes Florentino pelos ensinamentos, e pelo amor dedicado nas horas que eu mais precisei. Dedico ainda, aos meus alunos, pois foi pensando neles que procurei buscar um novo sentido para unir teoria a prática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu coragem e sabedoria para enfrentar ao longo desse tempo, e também pela força que me concedeu para superar os obstáculos e desafios da vida, e sobre tudo pela oportunidade que está dando-me de concluir mais uma etapa em minha vida.

Ao meu marido, meus filhos, e a todos os meus familiares, amigos e colegas de sala, deixo aqui um agradecimento sentido para algumas pessoas que nos são mais próximas, cujo apoio direto e afetivo foi de todo imprescindível, e também outras que em vários lugares e situações fizeram parte do nosso percurso e que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Aos demais professores do curso que, de uma forma ou outra, contribuíram para esta conquista.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Nayara Tatianna Santos da Costa pelo apoio, atenção, disponibilidade, e pelos ensinamentos ministrados na realização deste trabalho.

“As pessoas e os grupos sociais tem o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, o direito a ser diferente quando a igualdade os descaracteriza.”

(Boaventura de Souza Santos,1997,p.11)

RESUMO

A Educação Infantil é a etapa inicial do processo de escolarização, é nessa fase que se deve ensinar os primeiros passos aos alunos, passos que determinarão a aprendizagem e o interesse pela busca de conhecimentos. A forma de abordagem utilizada em sala de aula é fundamental nessa aprendizagem. Esta pesquisa partiu da necessidade em conhecer como se processava a dinâmica de abordagem da diversidade cultural nas práticas, bem como os conhecimentos docentes em relação a lei 11.645 sancionada em 10 de Março de 2008. Buscou, entre outras coisas, verificar como os professores entendiam a diversidade e como esse tema era inserido no cotidiano das práticas, desde o planejamento até sua materialização na sala de aula. Percebendo pois as prioridades e os enfoques dados pelos professores para a abordagem da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Educação infantil, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Preschool education is the initial step in the educational process, is at this stage that one should teach the students first steps, steps that determine learning and interest in the pursuit of knowledge. The form of approach used in the classroom is essential that learning. This research stemmed from the need to know how it was measured the dynamics of cultural diversity in the practical approach as well as the teachers knowledge regarding the law sanctioned 11,645 on 10 March 2008. Sought, among other things, verify how teachers understand diversity and how this theme was inserted in the daily practice, from planning through its materialization in the classroom. Seeing as the prioritization data and approaches for teachers to approach the subject.

KEY-WORDS: Diversity, Early childhood education, teaching practices-

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. VERSANDO SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1 Um breve histórico da infância e da educação infantil.....	11
1.2 Educação Infantil: dentro da perspectiva do binômio do cuidar e educar.....	14
2. RESPEITO A DIVERSIDADE CULTURAL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.1 Prática pedagógica: contextos de reprodução ou desconstrução da diversidade cultural.....	18
2.2 Diversidade Cultural no Brasil: concepções e posições teóricas.....	19
2.3 Dialogando entre a teoria e a prática pedagógica.....	21
2.4 Lei 11645/2008: Os desafios que se refere à educação das relações Etnicorraciais na Educação Infantil.....	22
2.5 Diversidade Cultural: novos paradigmas para a educação infantil em Igaracy.....	24
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	28
2.1 Caracterização da pesquisa	28
3.2 Locais da pesquisa e participantes.....	29
3.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados.....	31
4. A DIVERSIDADE NO AMBIENTE DA CRECHE.....	33
4.1 Percepções dos professores	33
5. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, o conceito de cultura vem sendo associado a um conjunto de hábitos, atitudes, modos de agir, costumes, leis morais, crenças, artes e instruções de formas de sociabilidade entre povos, pelo qual o homem se adapta às condições de convivências entre si e transformando a realidade. Portanto a cultura faz parte de nosso cotidiano histórico como algo que acontece na atualidade das sociedades, pois são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de sobrevivência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio em que vive e com outros grupos, para produzir conhecimentos que levem a um convívio social digno, mas sem deixar de valorizar as vivências das gerações passadas, apenas aperfeiçoando quando necessário.

A diversidade cultural vem sendo um tema muito debatido, nas redes sociais, nos programas de TVs, nos programas governamentais, nas escolas, nas igrejas e nas famílias. No entanto a sociedade ainda não aprendeu a lidar com a diversidade. Haja vista que a sociedade ainda não encontrou um ponto de equilíbrio para respeitar e aceitar as mudanças do mundo contemporâneo, seja no modo de falar (sotaques e dialetos), modo de agir, de se vestir, os gostos pela música e danças, o que vem gerando várias atitudes e condutas preconceituosas nas escolas e na sociedade em geral.

Pensar sobre esta realidade implica também refletir sobre o que acontece nos espaços da educação escolar, já que é no interior das salas de aula que se reúnem as diversas realidades e culturas. Sendo assim, torna-se relevante discutir como estas diversidades são consideradas no ambiente escolar de modo a favorecer que as crianças possam entender e conhecer melhor a sua própria cultura. Nesse contexto, deve-se analisar como os docentes que atuam na educação infantil percebem as temáticas da diversidade cultural para crianças da faixa etária entre 0 a 6 anos; contribuindo no sentido de possibilitar a compreensão da dinâmica da escola como um espaço em que as crianças possam se reconhecer, identificando de onde vieram em meio às mudanças das culturas que as rodeiam, a partir da diversidade existente nas suas faixas etárias, opiniões, pensamentos, forma de agir, entre outras atitudes.

Por essa razão o interesse por este estudo deu-se ao perceber a necessidade de investigar a abordagem da temática da diversidade pelos professores e auxiliares da educação infantil da Creche Casulo Odete farias Brasileiro da cidade de Igaracy – PB. Nesse sentido, uma questão relevante foi o fato de que em 2008 foi sancionada a lei 11.645, que estabelece a inclusão e a consideração da história e cultura afrobrasileira e indígena nos currículos escolares, o que favoreceu que as escolas refletissem sobre a importância em se tratar a diversidade em suas

formações, para que fosse possível compreender a importância de abordagem nas salas de aulas. No entanto, nos questionamos se as escolas vêm seguindo o disposto, ou não estão conseguindo se adequar a essa lei. A partir disso portanto, pretendemos com essa pesquisa: Verificar as percepções das professoras e auxiliares da Creche casulo Odete Farias Brasileiro sobre a diversidade Cultural e sobre o seu conhecimento do disposto na lei 11.645, de 10 de Março de 2008; Pesquisar como os educadores estão contribuindo e compartilhando, ou não, nos momentos do planejamento e da formação continuada para a discussão da temática; Observar se os professores reconhecem e ressignificam os conceitos curriculares dos eixos temáticos integradores da EI, de forma a abordar a questão da diversidade cultural, atendendo ao disposto na lei 11.645/2008, em especial nas áreas de Artes Visuais, Linguagem oral e escrita e Música.

As instituições educacionais têm papéis fundamentais na orientação da formação individual e coletiva destas crianças, principalmente no tocante às suas identidades como (re) conhecimento de uma cultura histórica em seus meios de pertença, as suas comunidades, ou seja, da sua cultura passada e as mudanças que vêm surgindo. Os profissionais da Educação Infantil (EI) devem se adaptar no sentido de procurar um caminho para formar indivíduos responsáveis, críticos, atuantes, solidários e conscientes de seus direitos e deveres. Sendo que, uma das principais bases da educação é conceber composições de linguagens lúdicas e estéticas criadas para manter e desenvolver seu cotidiano. E também proporcionar a criança e jovens descendentes de culturas e costumes diferentes espaços socioeducativas que legitimem seus costumes e sua expansão. É importante que os educadores façam as crianças compreender que através das formas de vida de seus familiares como: Pescadores, lavadeiras, agricultores, criadores de animais, entre outros, que manter a riqueza dos seus costumes é um patrimônio que mantém a riqueza dos seus costumes é um patrimônio que mantém vínculo de valores e linguagens para que as crianças tenham orgulho de ser e pertencer as suas comunidades.

Somos, portanto, uma confluência de tradições diversas, e todas ainda estão vivas entre nós. Essas culturas e sua multiplicidade compõem nosso imaginário, nosso modo de viver e até mesmo nossa riqueza. Por este motivo, o conceito de diversidade cultural tornou-se também sinônimo de uma política afirmativa de garantia dos direitos culturais dos povos.

1. VERSANDO SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Um breve histórico da infância e da educação infantil

A infância é fruto de uma construção social, entretanto percebe-se que sempre existiu criança, mas nem sempre infância. São várias as fases da infância, nos quais apresentam realidades diversas, porque nossa sociedade foi modificando de uma forma, em que a criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento aconteça da melhor forma possível.

No decorrer dos tempos, surgiram diferentes concepções de infância. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura, isto é, porque na vida as crianças não eram diferenciadas dos adultos de nenhuma forma, e seu cuidado e educação era feitos pela família em especial pela mãe. Sendo que já existiam instituições que serviam para cuidar das crianças que estivesse em situações difíceis.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65)

A partir daí a infância começou a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, onde todos começaram a ver a criança como alguém que necessita de cuidados especiais. E foi nos séculos XV e XVI que começaram a criar alguns modelos educacionais que superassem os desafios estabelecidos pela sociedade europeia então em desenvolvimento, e daí, foram surgindo concepções sobre a criança e como ela deveria ser educada. Logo percebe-se que a proposta de educação infantil leva a um conhecimento, que é necessário ser desenvolvido com a criança, respeitando suas necessidades caracterizadas pelo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, para não correremos o risco de propostas errôneas e desrespeitosas com relação a primeira fase de sua vida. Contudo entendemos que o importante na infância, e o que deve ser priorizado na educação infantil, são as interações produzidas em diferentes realidades sócio educativas. Com isto as instituições criadas começam a exercer uma nova função, de compensar as carências infantis. KRAMER sustenta que:

[...] durante o século XIX, uma nova função passa a ser atribuída à pré-escola, mais relacionada à ideia de [educação] do que de assistência. São criados, por exemplo,

os jardins de infância por Froebel nas favelas alemãs, por Montessori nas favelas italianas, por Reabodif nas americanas etc. A função dessa pré-escola era de compensar as deficiências das crianças, sua pobreza, a negligência de suas famílias... Assim, podemos observar que as origens remotas da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória, tão difundida nas últimas décadas (1987, p. 23).

Portanto é considerável que a origem da Educação Infantil foi marcada por transformações na forma de conceber a criança, o que possibilitou concluir que o atual sentimento de infância resultou na busca crescente de preservar a criança da corrupção e do meio.

Historicamente a educação infantil é relativamente nova, sendo aplicada realmente no Brasil a partir dos séculos XVI e XVII, quando surgiu a necessidade de formar mão de obra qualificada para a industrialização do país. E observa-se que nesse contexto histórico, ocorre um período de inovação nas políticas sociais em especial na área de educação, tornando-o obrigatório e gratuito o nível básico, e através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança, e foi então que a educação pré-escolar foi vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado, ela deve ser integrada ao sistema de ensino, tanto em creches como escolas. A partir daí, ambas foram incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica, com a intenção de complementar a ação familiar, e não mais sendo apenas assistencialista, mas sim um dever do Estado e direito da criança.

Foram sendo pensadas novas formas para atender as crianças, que muitas vezes eram exploradas ou abandonadas por seus pais. A necessidade de um espaços para essas crianças era emergente.

Segundo KRAMER, Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças (1987, p. 23).

Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré – escola. Portanto veja o que diz a LDB sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade,

em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

Sendo assim, vale ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, muito importante, para a formação do futuro cidadão, e por isso a escola em parceria com a família tem o dever de buscar desenvolver a formação da criança para a cidadania, envolvendo ela em todo o contexto social, para que possa ser futuramente um cidadão participante e ativo, que conheça seus deveres e direitos.

A Educação Infantil no contexto escolar está fundamentado na perspectiva de que a criança está inserida em determinado contexto social, e, portanto, deve ser considerada a sua história de vida, classe social, cultura e etnia. Sendo ela(Educação Infantil) a primeira experiência de educação escolar vivenciada pela criança, é de fundamental importância que esse processo educativo esteja voltado para o seu desenvolvimento.

Portanto a atenção dada à criança de zero a seis anos de idade, no Brasil, tem submetido significativas mudanças no decorrer de duas décadas, marcadas não apenas pelos movimentos sociais organizados, mas principalmente pela promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), na qual a criança é reconhecida em sua cidadania e, portanto, como sujeito de direitos. Daí a inserção da Educação Infantil ao sistema regular de ensino definiu as instituições que atuam com essa faixa etária, como instituições educativas, sejam elas públicas, ou particulares são responsáveis, junto com as famílias, pela promoção do desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e conhecimentos, além de garantir-lhes o seu espaço. integral, evidenciando suas características cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Logo a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser legalizada, como um dever do estado e direito da criança (artigo 208, inciso IV). Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei número 9394/96, a Educação Infantil passa a ser, legalmente, permitida e reconhecida como etapa inicial da educação básica. Devido a este esclarecimento, foram retiradas das creches seu caráter de assistencialismo passando ao caráter educacional das pré-escolas, transformando-as em escolas infantis, ou instituições de atendimento à criança de zero a seis anos; a diferença é que a mesma foi subdividida por faixas etárias, isto é, a creche é para crianças entre zero e três anos, enquanto que a pré-escola atende às crianças de quatro e seis anos de idade. Observando que a partir daí, tanto a creche

quanto pré-escola, deve cuidar e educar as crianças. Tais mudanças atribuídas a esta lei permitiram a flexibilidade no funcionamento da creche e da pré-escola, permitindo, assim, a adoção de diferentes formas de organização e práticas pedagógicas ao atender a uma ampla sucessão de ideias que estejam de acordo com as necessidades da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29)

Assim cabe a escola completar a ação da família no desenvolvimento da criança, visto que à Educação Infantil consiste em fomentar a transformação dos conhecimentos, favorecendo na sua formação um desenvolvimento equilibrado em todas as suas potencialidades, para promover o desenvolvimento integral da criança.

1.2 Educação Infantil: dentro da perspectiva do binômio do cuidar e educar

As peculiaridades da criança nos primeiros anos de vida, antes de ingressar na vida escolar exige pensar em objetivos que contemplem as dimensões de cuidados. A educação infantil tem como compromisso, garantir os direitos das crianças, mas também o bem-estar, e o conhecimento produzido e a produzir. Muito embora a tarefa das instituições de educação infantil não se limita ao domínio do conhecimento, mas, a mesma, privilegia a construção do caráter, a formação pessoal, a capacidade de enfrentar as mais diversas situações, o respeito às diferenças, enfim a formação global da criança para que ela se prepare para ser um adulto consciente dos seus direitos e deveres. Por isso ao chegar a escola a criança precisa ser bem acolhida e amada por todos e só assim ela pode se satisfazer em todas as suas expectativas ou na maioria delas, e ainda despertar para uma vida de curiosidade e de aprendizado.

No entanto na educação das crianças menores de 6 anos em creches e pré-escolas, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão ainda maior no ato pedagógico. Contudo é de fundamental importância que o professor da educação infantil tenha uma formação diferenciada, para melhor favorecer o desenvolvimento da autonomia, da criança buscando novas formas de ensinar, os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construir seus próprios conhecimentos. Para tanto educação desempenha papel transformador para a vida do homem e da sociedade onde o mesmo possa agir e intervir. E como sabemos no processo educativo, o maior destaque é a Educação Infantil (EI), por ser um nível de ensino, em que se inicia a relação da criança com o saber

formal, e também por ser um espaço privilegiado, para o desenvolvimento infantil na sua totalidade, diante disso, a EI deve ser norteadas por um caráter educacional, que promova o desenvolvimento integral da criança.

Vale ressaltar que é importante que os profissionais reflitam sobre a forma de olhar a criança, pois a imagem dela construída pelo professor deve ser aquela de um ator educativo e criativo, como um sujeito e cidadão com potenciais, direitos e responsabilidades, alguém com quem vale a pena ouvir e dialogar e que tem a coragem de pensar e agir por si mesma, alguém que tem vontades próprias, que seja valorizada como um ser histórico (MOOS, 2002).

Levando em consideração a heterogeneidade de nossas crianças e o respeito a essas diferenças, precisamos conscientizar de que:

O desenvolvimento não pode ser considerado como uma expansão automática de potencialidades, mas como um complexo processo de interação entre a criança e o adulto. Por esta razão é preciso que a escola infantil organize-se em torno de situações experienciais através das quais tornará possível a aprendizagem de habilidades, estratégias, atitudes, conceitos e, portanto, avançará no desenvolvimento das capacidades que estão envolvidas neste processo (BASSEDAS et al 1999, p. 54).

A criança é considerada um ser sociável dotada de capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Portanto ela precisa interagir com pessoas que a cercam, ou seja, que tenha capacidade de ensinar, e ampliar suas relações, por isso é preciso que o professor reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficie a todas no que diz respeito ao seu desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos (KRAMER, 1993, p. 37).

Portanto o processo educativo da criança tem início na família, e quando ela chega a escola já traz seus conhecimentos e valores de casa. Cabe à escola continuar este processo de conhecimento a partir de novas estratégias, onde o docente deve dar oportunidade à criança, permitindo-lhes que eles construam e reconstruam seus conhecimentos e valores, onde possa tornar-se um membro da sociedade em que vive e atua. E para ajudar na formação desses futuros cidadãos, é necessário que o professor trabalhe os valores de vida, com seus alunos, principalmente na educação infantil, por ser uma série inicial, porque ela “é o maior passo para a formação futura da criança e organização das bases para as competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da existência humana” (SILVESTRE, 2005, p. 12).

Por isso as instituições de EI deve oferecer a criança um ambiente educativo acolhedor e desafiador, que possibilite o brincar como uma melhor forma de aprender, porque é neste

período que a criança está se desenvolvendo, tanto fisicamente como psicologicamente, logo precisa ser considerada por inteiro, integrando-se as ações de cuidar e educar, funções indispensáveis e indissociáveis na educação infantil. Mesmo porque a EI atende crianças muito pequenas que realmente necessitam de práticas de cuidado relacionadas aquelas do ambiente familiar. Nessa perspectiva, observa-se a supervalorização do educar, considerando que sua função é apenas ensinar saberes especificados no currículo escolar, “assim, a cisão entre o educar e o cuidar inclui também uma conotação hierárquica: na disputa por quem realiza a dupla função da educação infantil, as professoras se encarregam de educar (a mente), e as auxiliares, de cuidar (do corpo)” (TIRIBA, 2005, p. 69).

Segundo o entendimento de Didonet (2003, p. 9) “não há conteúdo ‘educativo’ na creche desvinculada dos gestos de cuidar. Não há um ‘ensino’, seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora de progressiva autonomia da criança”.

O que os autores citados ressaltam é que a formação docente para a EI deve estar ligada à educação como um todo, e que o educador deva buscar uma formação continuada que dê suporte ao seu trabalho para melhor contribuir com o desenvolvimento intelectual da criança. Sob essa óptica, “[...] o cuidado é, portanto, considerado tão importante quanto à educação, pois a professora que cuida, educa, e a que educa cuida, ambas são inerentes à profissão docente na Educação Infantil” (Assis, 2008, p. 98).

Diante desse binômio, educar e cuidar são preocupantes, pois muitas vezes o docente não está preparado para assumir fielmente a ambos, ou seja, muitas vezes a função que a coordenação pedagógica exige aos professores da educação infantil não é adequada, embora ela tente se justificar como oposição de que o atendimento não é exclusivamente assistencial, desconsiderando as especificidades e necessidades da criança quando, de forma precoce, exige uma preparação do aluno para o ensino fundamental.

Kramer (2006) “considera que a EI e o ensino fundamental são indissociáveis, envolvem conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso. Considera que é nas práticas realizadas que as crianças aprendem e gostam de aprender. É preciso atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos”. Portanto, a autora salienta que não é qualquer método que pode ser aplicado, mas sim o olhar diferenciado que o educador tem da criança, valorizando-a como sujeito de cultura e história, ou seja, sujeito social. E para que isso aconteça precisa de um maior investimento em novas propostas pedagógicas que implementem na formação inicial dos educadores na especificidade de sua tarefa.

Assim, o profissional de EI precisa estar qualificado para desenvolver uma prática que não separe o cuidar do educar, já que não se pode cuidar sem deixar de educar, entretanto, não se pode mais aceitar pessoas desqualificadas para assumir essa função. Sendo assim, torna-se fator essencial a formação dos profissionais da EI quando a meta é a qualidade do atendimento dessas crianças.

2. RESPEITO A DIVERSIDADE CULTURAL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Prática pedagógica: contextos de reprodução ou desconstrução da diversidade cultural.

Observa-se que no início, é apenas a criança, logo após vem a mãe, o pai e um espaço em que ela aprende a chamar de casa. Mas com o passar do tempo, surge a escola, com os professores e os coleguinhas. Assim, a criança vai descobrindo aos poucos que o mundo em que vive é muito maior do que imaginava e que nele mora muita gente diferente, pois, tem gente que fala diferente, veste roupas esquisitas, tem a cor contrária a sua e muito mais. No entanto, vivemos em um mundo onde há um hábito muito incorporado no senso comum de muitos alunos e professores que é o de considerar muitas diferenças como anormalidades.

Portanto mostrar desde cedo essa multiplicidade é uma maneira de estimular o convívio, o respeito e a valorização das diferenças. E a escola com certeza é o lugar apropriado para se fazer isso. Mesmo porque é lá que a criança irá dar início aos seus primeiros contatos com novas pessoas, novos costumes, hábitos, expressões e escuta histórias que talvez não tenha ouvido ainda em sua casa.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI; 1998.p.32) elaborado pelo Ministério da Educação, o papel do educador é mostrar que as pessoas pertencem a vários grupos sociais, e que cada uma tem modos de vidas singulares. E assim, é nessa fase da vida que os pequenos estão saindo de dentro de si, e é importante para eles perceberem que estão rodeados de outras pessoas, mesmo sendo cedo para eles assimilarem toda a complexidade do mundo em que vive. Muito embora ao encontrar-se com novas formas possíveis de ser e viver, as crianças começam a reconstruir aos poucos a visão que tem da realidade tornando-o capaz de aceitar a diversidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional é considerada um marco importante no conceito de educação infantil, uma vez que a reconhece como nível escolar que: “Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Seção II, Art 29, p.16)”.

Daí percebe-se que escola tem papel fundamental na construção da identidade e da autonomia, do indivíduo, e na creche (a faixa etária até 3 anos) isso ainda é mais importante.

Segundo o RCNEI, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

Assim, pode-se dizer que todos os que fazem a comunidade escolar (creche) exerce um papel marcante nesse processo, pois, todos tornam-se estimuladores nessa longa caminhada. A começar pelas comparações de desempenho, evitando os estereótipos e nunca tomar a homogeneidade como padrão. Logo, não existe uma pessoa igual à outra, mesmo porque de nada adianta a escola preparar projetos especiais para trabalhar a identidade se em sala de aula não é respeitado o ritmo de cada um. Portanto cabe a cada um criar situações em que as crianças descubram suas particularidades e proporcionar a eles momentos de interação com os colegas, sejam eles da mesma idade, mais novos ou mais velhos, indiferente da cor ou etnia, etc. Sabemos que cada vez mais a sociedade estimula criança a ter atitudes individualistas, que passam bem longe da reflexão e da responsabilidade com o próximo, e a escola tem como papel propor desafios que ajudem a superar limites.

A educação, segundo Marín (2003. p. 2), possibilita a preservação da diversidade cultural e cria um espaço democrático, dando lugar ao encontro e à convivência entre diferentes culturas. Assim, torna-se necessária a construção de práticas pedagógicas efetivas para romper com a homogeneização presente na cultura escolar e docente, buscando a inserção da diversidade cultural no campo da didática e das práticas pedagógicas na escola, com “uma clara e objetiva intenção de promover o diálogo e a troca entre diferentes grupos” (CANDAU; KOFF, 2006, p. 474). Mas, para que essas práticas se efetivem, torna-se necessário implantar políticas públicas educacionais, para incentivar a adoção de práticas em que as diferenças sejam entendidas como parte de nossa vivência.

2. 2 Diversidade Cultural no Brasil: concepções e posições teóricas

Antes de caracterizar a temática devemos entender primeiro o que é cultura, suas origens basilares e sua abrangência, definir é fácil mais descrever nem tanto, pois o mesmo é o modo de vida do ser humano, onde a sua descrição é muito extenso, por isso serei breve. “A cultura é este conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei costumes e várias aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LEVI-STRAUSS apud MELO, 1986)”.

A diversidade entre os indivíduos está sempre presente em qualquer abordagem pedagógica, isso não significa que com ela seja simples, pois somos aprendizes na

convivência com a diversidade, pois, educar para a diversidade requer uma pedagogia diferenciada, sustentada no conhecimento das necessidades e das formas de aprender a conviver com as diferenças. E como educadores devemos fazer da diversidade um recurso de ensino que mostre que todos somos iguais e que todos podem aprender.

Ao viver em sociedade, aprendemos o que as gerações anteriores transmitem, e como esses conhecimentos podem contribuir para que a cultura siga por todas as gerações, ou seja, a cultura é um fenômeno comum para todos os seres humanos. Cada grupo social constrói suas próprias representações culturais de acordo com suas preferências, seus interesses, seus medos, suas inquietudes. Com isso, apesar de ser um bem comum, a cultura também nos diferencia. Fazendo com que nossa sociedade torne-se rica e diversa.

A diversidade cultural é o conjunto de diferenças culturais que existem entre as pessoas, como a linguagem, danças, vestimenta, tradições e heranças físicas e biológicas, bem como a forma como as sociedades organizam-se conforme a sua concepção de moral e de religião, a forma como eles interagem com o ambiente etc. (BELLENS, 2011 p.780).

Graças à mistura de etnia, cores, festas e sabores, o Brasil possui uma diversidade riquíssima em todo seu território, já que a diversidade cultural abrange vestimentas e até as comidas típicas de cada região. O nosso país possui uma cultura específica e diversificada, que foi herdada de índios, europeus, africanos, italianos, japoneses, alemão, entre outros que contribuíram ainda mais para a pluralidade cultural do mesmo.

Hoje muito se fala sobre cultura, e muitas são as demandas por atividade Culturais para ser desenvolvida na educação infantil. Como sabemos cultura não envolvem apenas as coisas materiais do mundo, mas a cultura está contida em tudo e está entrelaçada com tudo aquilo em que nós nos transformamos ao criarmos as nossas formas próprias de convivermos uns com os outros, em e entre as nossas vidas sociais.

Vale ressaltar que, a pluralidade, é construída por várias etnias, culturas, religiões, mas, cada um com suas diferenças, no entanto a diversidade marca a vida social brasileira, e a escola é um dos lugares onde esse cenário se desdobra, e saber discutir a pluralidade cultura a partir das diferenças dos próprios alunos é um modo de conduzir o tema mais próximo da realidade brasileira. Assim, pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da Pluralidade na sala de aula da educação infantil tem como missão fazer com que as crianças logo no início de sua formação escolar passe a respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o cenário brasileiro, com o intuito de fazer dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

2.3 Dialogando entre a teoria e a prática pedagógica

Identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos. Esse processo de autoconhecimento, que tem início quando nascemos só termina no final da vida, e com certeza é influenciado pela cultura, pelas pessoas com as quais convivemos e pelo ambiente. Portanto o que esperar do rendimento escolar de um menino negro, filho de pais semianalfabeto, que vive nas periferias? Diante disso é preciso que haja um grande esforço dos educadores da educação infantil em buscar novas práticas pedagógicas devido à heterogeneidade de sua clientela na sala de aula. Na maioria das vezes, por falta de formação sobre determinados temas nos direcionamos a uma postura não satisfatória ao nosso senso crítico, e muitas vezes, tendemos a assumir estereótipos. Logo contra esse processo, é necessário reconhecer as diferenças.

Considerando que há culturas diversas em um mesmo grupo social, é preciso supor que a camada desfavorecida socialmente terá sua própria cultura, que não corresponderá à do grupo hegemônico; portanto sua desvantagem também residirá no fato de que a cultura hegemônica será a da camada favorecida, cujos valores, tradições e costumes prevalecerão sobre os seus. Com isso muitos problemas podem decorrer dessa desigualdade. E o principal talvez seja o que afeta a formação educacional do indivíduo dentro do ambiente na qual está inserido.

Mas é graças aos movimentos sociais que com sua coragem empenharam-se com muita determinação e persistência, por uma sociedade onde a diferença possa ser vista como uma rica cultura e não como um pretexto para demonstrar as desigualdades. E a melhor forma de conscientização com certeza é através da educação que na qual deve apresentar uma política educacional que possa dar condições necessárias para ampliar a qualidade social do ensino oferecido a nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos para que possam formar cidadãos orgulhosos de pertencer ao grupo etnicorracial, nos quais seus direitos devem ser garantidos e ainda suas identidades valorizadas.

Como consequência da desigualdade no âmbito escolar tem um processo de marginalização cultural, que é realizado inconscientemente, através do desconhecimento total dos professores na grande maioria pertencente à classe média acerca de padrões culturais que não coincidem com os da cultura hegemônica.

Segundo os documentos da política educacional, (UNESCO 2001 p52) as ações devem: pautar-se no reconhecimento das diferenças e adequar-se às diferentes situações no processo

de ensino-aprendizagem; educar com base nos valores de respeito e aceitação das diferenças inerentes a uma sociedade global e democrática; incentivar atitudes de aceitação e valorização da diversidade por parte da comunidade educacional; formular um projeto educacional institucional que contemple a atenção à diversidade; dirigir a escola com espírito de liderança e comprometimento com a aprendizagem e a participação de todos os alunos e alunas; promover a adequação do nível de formação dos docentes, em termos de necessidades educacionais especiais e de estratégias de atendimento à diversidade; desenvolver um currículo o mais amplo, equilibrado e diversificado possível, adequando-o às necessidades individuais e socioculturais dos alunos; adotar um estilo de ensino aberto e flexível, baseado em metodologias ativas e variadas, que permitam personalizar os conteúdos da aprendizagem; promover o maior grau possível de interação e participação de todos os alunos e estabelecer critérios e procedimentos flexíveis de avaliação e promoção; desenvolver relações de colaboração e intercâmbio com outras escolas da comunidade, inclusive com as de educação especial; ter abertura e relação de colaboração com outros setores da comunidade [gestão democrática]. Isso atribui ao gestor da escola uma responsabilidade especial na promoção de atitudes positivas por parte de toda a comunidade educativa envolvida no processo educativo (DELORS, 2001; MEC, 2005; DUK, 2005).

2.4 Lei 11645/2008: Os desafios que se refere à educação das relações Etnicorraciais na Educação Infantil.

A concretização da Lei 11.645/08, a despeito da realidade da educação infantil, implica necessariamente em longos passos em que deve ser considerada a correlação de forças existentes dentro do campo social, implicando também em políticas públicas de formação dos professores e na alteração na forma pela qual ocorre a educação escolar. Entretanto observa-se que é no espaço escolar que encontramos muitos casos relacionados com o racismo, de preconceitos e também de discriminação, onde muitas vezes o profissional não consegue solucionar o problema por falta de experiência, de qualificação ou, até mesmo, por incapacidade em lidar com as diversidades existentes no ambiente escolar. Nesse sentido Kabengele Munanga (2008, p.11), nos alerta que;

“Essa falta de preparo que, devemos considerar com reflexo do nosso mito de democracia racial compromete sem dúvida o objetivo fundamental de nossa missão, no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã”.

E por isso, que os professores que atuam na educação infantil, merecem um destaque especial, pois devem desenvolver em sala de aula conteúdos que possibilitem e favoreçam as relações entre as crianças na sua diversidade.

O acolhimento da criança implica o respeito à sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo (...). Nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada nos processos de formação dos profissionais para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não poder ser admitidas. (Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais – Brasil; MEC).

É importante considerarmos que não existe uma unidade prévia que aglutine as manifestações de todos os segmentos da sociedade brasileira, principalmente se levarmos em conta que é uma sociedade dividida em classes sociais. Assim, a escola constitui-se em um espaço privilegiado para a difusão de valores, incluindo o racismo, através de um conteúdo eurocêntrico. “A reiteração de abordagens e estereótipos que desvalorizam negros, índios e, fundamentalmente, os excluídos economicamente, independentes de suas origens étnicas ou culturais, resultam na naturalização e conservação de uma ordem baseada numa suposta igualdade de oportunidades, cabendo a cada segmento, papéis e destinos diferentes, segundo princípios de uma suposta meritocracia” (COLARES; GOMES e COLARES, 2010).

Na Declaração do Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO;

a diversidade cultural é reconhecida como fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade e como patrimônio comum da humanidade. A defesa da diversidade implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos indígenas (UNESCO, 2002).

É na escola que as crianças têm a oportunidade de conviver com as diferenças, e a partir daí que deve iniciar o combate contra a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras. E daí observa-se que a educação infantil vem ganhado grande destaque no mundo, e garantir esse direito significa revolucionar a educação, pois, a mesma é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender. Porque somos conscientes de que hoje, a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro, além de desenvolver suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social.

No entanto, quando pensamos em melhoria do ensino a primeira pergunta que surge é: Por onde começar? Sendo assim, seguindo em um raciocínio lógico, temos que: a

aprendizagem depende do ensino, e o ensino depende do professor. Contudo, não basta que ele apenas ensine bem, ele deve ensinar o que é necessário. Mas para o educador saber lidar com esse contexto em sala de aula, apesar dos desafios, deve se posicionar de forma a compreender as diferenças existentes em cada aluno, e sempre aproximar o conteúdo de acordo com a realidade dos mesmos, e não submeter à explicação didática a sua experiência de vida particular.

Mesmo com tantas dificuldades e desestímulos os professores não devem esquecer, de lutar por melhores condições, nem deixar de cumprir com seu compromisso, isto é, valorizar e transformar a educação como uma forma de mudar a sociedade tornando-a melhor. Estimulando a interação em sala de aula de forma que todos possam contribuir com o processo, sem haver preconceito para com aqueles que não se desenvolve da mesma maneira e ajudá-los a entender que existem diferentes necessidades, como também diferentes habilidades, entre ambos.

De acordo com Souza e Silva (2005 p. 239-252) se o professor tiver uma atitude discriminatória e não valorizar a diversidade, a cooperação e o respeito por aqueles que são diferentes, estará contribuindo para uma educação preconceituosa; afinal, respeitar a diversidade é também uma forma de educar.

Nós estamos vivenciando uma onda de celebração das diferenças. “O respeito à diversidade vem se tornando um valor, uma condição irrenunciável e inegociável na cena política, adquirindo à primeira vista um status quase natural, inquestionável.” (PIERUCCI, 1999. p.185).

Na inserção do aluno na escola além de reconhecerem suas histórias e o que há de mais lindo na nossa cultura, eles irão também aprenderem o respeito mútuo pelas diferenças. Por isso devemos ficar mais atento, e termos um olhar crítico e amplo para que possam aprender os múltiplos aspectos da valorização e reconhecimento das diferenças.

2.5 Diversidade Cultural: novos paradigmas para a educação infantil em Igaracy.

Na vida cotidiana é impossível conviver com a diversidade de modo que não aconteça algum tipo de conflito, e todos querem ser politicamente corretos. Contudo na escola a aceitação civilizada da diversidade está longe de ser suficiente, e por isso precisa ser uma preocupação constante dos educadores especialmente da educação infantil que é à base da formação da identidade da criança. É nessa etapa de 0 a 6 anos que se começa o autoconhecimento e se inicia as aprendizagens relativas ao outro e ao mundo mais amplo

onde estão inseridos, é nesse importante período da vida que elas começam a caminhada na direção de conquistas cada vez mais amplas do exercício da cidadania.

Portanto segundo Mota, Machado e Lima (2010, p.8) muitos são os desafios colocados para os centros de educação infantil no sentido de construir novos currículos que, além de atender as necessidades quanto ao desenvolvimento psicossocial da criança, possa desenvolver processos formativos que preparem as crianças para conviver com esse intenso volume de informações que influenciam suas formas de ser e agir no mundo. Informações que reproduzem novas formas de ver e compreender as pessoas seu passado e modo de vida atual, enquanto sujeitos diferentes, que precisam ser respeitados e valorizados em meio as suas diferenças. Ou seja, as crianças precisam desde cedo construir uma nova visão sobre o mundo, que superem os preconceitos construídos pelo pensamento humanístico.

Ressalto ainda que na educação infantil a criança aprenderá muito mais pelo convívio do que pelas relações. E é importante que o professor proponha atividades que tratem as crianças com igualdade ensinando, a saber, respeitar as suas diferenças, e assim, estaremos formando cidadãos críticos e autônomos prontos para participarem do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo.

Gomes (2003, p. 71) “ainda explica que o sentido que atribuímos às diferenças, passando pela cultura e pelas relações políticas.” Assim, para o autor, diferenças são construídas culturalmente, ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder. Muitas vezes, certos grupos humanos tornam o outro diferente para fazê-lo inimigo, e dominá-lo.

Pensando dessa forma, é de fundamental importância que o educador incentive as crianças a desvendar as representações que existe na sociedade tal como ela é percebida por seus autores. Desse modo elas irão ver que as representações sociais existentes em nossa sociedade, como alguns comportamentos que muitas vezes vimos como natural, na verdade foram construídos através do contato social. Quanto a essa questão Moscovici afirmava:

representar uma coisa... é reconstituí-la, retocá-la, mundificar-lhe o texto. A comunicação que se estabelece entre o conceito e a percepção, um penetrando no outro, transformando a substância concreta comum, cria a impressão de realidade. (Moscovici, 1978. p.57)

Portanto, toda representação social está relacionada a um objeto e a um sujeito que não devem ser considerados como indivíduos isolados, mas como autores sociais ativos, afetados por diferentes aspectos da vida cotidiana que se desenvolve em um contexto social. No entanto cada indivíduo pratica a diversidade em função das lentes culturais, porque nenhuma

cultura, etnia, comunidade, ser humano ou religião olha o outro sem ter construído previamente uma imagem, conforme expõe Doudou (2008, p. 2):

O olhar cultural nunca é neutro. É colorido e possui conotação política e histórica, tanto como o campo ideológico e cultural dos processos de construção da diversidade. Em particular, pelos seguintes elementos determinantes previstos: os sistemas de valores, a educação, a herança cultural ou religiosa, a emoção e a sensibilidade... Elementos determinantes, que produzem seus efeitos, estruturam as construções identitárias e, por conseguinte, as visões culturais de larga duração.

As pessoas aprendem a ver as culturas, diferentes das suas, e as julgam do seu ponto de vista, como expressa Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar” (URI, 2007).

Então a escola deve buscar uma proposta curricular voltada para a cidadania, que vise à superação do preconceito e da discriminação, mesmo porque, ela deve contribuir para a construção de uma democracia com princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, e exigir sensibilidade para a questão da diversidade cultural, buscando soluções para os problemas gerados pelas injustiças sociais. Para isso, a escola deve estabelecer novos parâmetros de atuação, sempre respeitando as especificidades de cada um, em prol de um objetivo comum, só assim é que se pode melhorar a qualidade do ensino.

Sendo assim, o currículo, deve ser elaborado com conteúdos que vão desempenhar um papel determinante sobre como pensamos, agimos em que acreditamos ou desacreditamos o que defendemos etc. Ou seja, isso é o mesmo que dizer que os conteúdos curriculares refletem os contextos históricos e sociais de cada tempo. Desse modo quando os tempos mudam, mudam também as concepções de currículo e seus conteúdos. O que se ensina nas escolas - conteúdos curriculares - reflete o tipo de pessoa que se quer formar para cada sociedade.

As práticas curriculares, na educação infantil, devem considerar todas as esferas de desenvolvimento da criança como um ser social e cultural. Segundo Ângela Coutinho e Eloísa Candal (MEC/SEB 2007, p.09), uma “pedagogia da infância” deve ter como foco os processos a partir dos quais cada criança real constrói seus conhecimentos e os conteúdos que fazem parte de sua vida. Isso significa que o novo docente deve aprender a incorporar tais conteúdos nos seus planejamentos e métodos de ensino. De acordo com Coutinho e Candal (2007 p. XX):

Uma ‘pedagogia para a infância’ deve ser constituída com práticas curriculares que possibilitem às crianças ampliar suas experiências e diversificar seus conhecimentos.

Por isso mesmo, as experiências escolares devem abranger atividades diversificadas que envolvam linguagem gestual, corporal, oral, pictórica, plástica e escrita [e as], relações sociais, culturais e com a natureza. Da mesma forma, o currículo deve incorporar o repertório da própria criança, isto é, seu patrimônio linguístico, intelectual, expressivo, emocional etc.

Nesse sentido, o corpo docente de qualquer escola de educação infantil deve pensar organizar e planejar coletivamente práticas pedagógico-curriculares dinâmicas, direcionadas a criança de creches e de pré-escolas, e propiciar a sua participação efetiva em atividades interativas, de cuja ação seja protagonista e prescindir a interferência direta do (a) professor (a).

Por isso a importância de se colocar em debate ou em pauta a temática desde educação infantil, pois assim os educadores irão formar crianças com princípios, conhecedoras de sua história, que respeita as diferenças, livres de qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Diante disso, Santos e Costa (2010) propõem que é preciso trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprender.

A escola deve construir propostas pedagógicas que estejam em sintonia com as mudanças que ocorrem na sociedade, favorecendo o reconhecimento dos saberes que os alunos trazem consigo. A construção de práticas educativas voltadas para a valorização das experiências dos alunos e familiares propicia um ambiente mais dinâmico e envolvente, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo (MOTA, MACHADO e LIMA, 2010).

3. ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

A metodologia destina-se a relacionar as bases teóricas que serão utilizadas na análise e avaliação dos dados observados, com o conjunto de técnicas, métodos e procedimentos de estudos adotados pelo pesquisador. A função da metodologia consiste, então, em viabilizar a obtenção dos dados a serem estudados, que servirão para o enriquecimento dos conhecimentos científicos. Para tanto, o modelo metodológico adotado é fundamental e indispensável, pois o mesmo será capaz de abranger os fenômenos observados no mundo empírico e, assim, descrever e explicar o método e o percurso da investigação circunstanciada a ser seguido, com a finalidade de buscar uma melhor compreensão sobre diversidade cultural na educação infantil. Tendo em vista as imensas possibilidades inexploradas e a contribuição de resultados que elucide a realidade de um universo escolar definido.

3.1. Caracterização da pesquisa

Este capítulo aborda o modelo metodológico que antecedeu a realização deste TCC, pois o mesmo será capaz de abranger os fenômenos observados no mundo empírico e, assim, descrever e explicar o método e o percurso da investigação circunstanciada a ser seguido, com a finalidade de buscar uma melhor compreensão sobre diversidade cultural na educação infantil. Tendo em vista as imensas possibilidades inexploradas e a contribuição de resultados que elucide a realidade de um universo escolar definido.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, visto que, segundo Severino (2007, p. 123), “o objeto, que é a fonte da pesquisa, deve ser abordado em seu meio ambiente próprio, ou seja, os fatos e fenômenos devem ser observados exatamente como ocorre no real, não havendo intervenções do pesquisador. A coleta de dados deve ser feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem”.

A pesquisa de campo é um estudo que procura aumentar o conhecimento do pesquisador sobre um assunto, e com isso chegar a novas descobertas, que serão úteis, e que poderão ajudar na resolução de algum problema que esteja atingindo algo ou alguém.

A pesquisa, na concepção de Gatti:

“Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos..” (GATTI, 2002,p. 9,10).

Com essas compreensões e preocupações a função da metodologia consiste, em viabilizar a obtenção dos dados a serem estudados, que servirão para o enriquecimento dos conhecimentos científicos. Para tanto, o estudo de campo é um processo privilegiado de construção do conhecimento, pois, o educador tem a oportunidade de pesquisar e refletir sobre sua prática educativa. Percebe-se que a educação atual exige um profissional que adota uma postura crítica. Contudo os professores precisam ser vistos como autores de sua prática capaz de refleti-la e pesquisa-la.

Desta forma, optamos por uma pesquisa qualitativa, por ser significativa quanto à sua descrição, pois, a mesma tem a função de descrever determinadas situações encontradas no ambiente característico particular em estudo, pois, apresenta discussões aprofundadas sobre a temática em estudo, considerando que visou levantar a prática e o conhecimento dos professores e da comunidade escolar em geral.

Segundo Minayo (2003 p. 16-18):

“a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido” tratando-se da preocupação com construção da realidade, onde é possível identificar e entender o fenômeno em estudo”.

O estudo de campo inicia-se pela fase exploratória, pois a pesquisa tem a finalidade de coletar informações e conceitos sobre a diversidade cultural no ambiente escolar da educação infantil. Enquanto pesquisa exploratória, esta partiu de um levantamento bibliográfico, destacando alguns autores cujas obras serviram de referencial teórico que deram suporte para compreender a temática em estudo, e sobre tudo o papel desta educação na formação emancipatória de um futuro cidadão, bem como, suporte para análise dos dados obtidos na pesquisa. Dessa forma, Gil (1999) destaca que:

“A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, realiza-se essa pesquisa quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

3.2 Locais da pesquisa e participantes

A pesquisa será realizada na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua padre Manoel Otaviano S/N Igaracy PB, fundada em 1982, entidade pertencente ao governo municipal, gerenciada pela Secretaria de educação e Cultura. Funcionava a princípio em um prédio privado que atendia as necessidades básicas da época, tendo em vista que o número de criança atendida era bem menor que o atual. Hoje a creche funciona em um prédio publico, e como já foi adiantado o numero de crianças atendidas são de 120 devidamente matriculadas e distribuídas em: Maternal I, Maternal II, Maternal III, Pré I, e Pré II, funcionando em dois turnos (manhã e tarde), porém as crianças só estão em sala no turno manhã, no período da tarde apenas recreação, e a maioria das crianças permanece apenas enquanto estão em sala, isto é, logo após irão pra casa.

A instituição da pesquisa tem um quadro de cinco (05) professoras, onde os que não possuem curso superior estão em curso. Todas as professoras investigadas lecionam nas turmas de Educação Infantil, e fazem parte do quadro efetivo escolar de educação do Município de Igaracy-Pb.

Desse modo a pesquisa buscará conhecer o universo amplo e subjetivo sobre o assunto em estudo, que é Diversidade Cultural: um desafio para o educador na educação infantil, as professoras assumirão o papel importante, tornando-se colaboradores durante todo processo da pesquisa, no intuito de entendermos o que facilita e o que dificulta a realização das atividades sobre a Diversidade Cultural no âmbito escolar. A estrutura pedagógica é bastante preparada, pois a mesma dispõe de diretor e vice-diretor, supervisor, orientador, psicólogo educacional, assistente social e psicopedagoga. E ainda possui o seu Projeto Político Pedagógico que é trabalhado anualmente, porém flexível, modificando quando necessário.

Percebe-se que pelo número de crianças atendidas o espaço é muito pequeno tornando-o inadequado para o seu funcionamento, pois o espaço que fica descoberto, não é suficiente para a recreação e o lazer das crianças. Possuem (03) salas pequenas e sem ventilação, tendo duas salas funcionando no refeitório, e a outra no pavilhão, totalizando seis (06) salas de aulas, uma cozinha também com pouco espaço, banheiros, refeitório, as carteiras são adequada para as crianças e em quantidade suficiente para todos, deu pra perceber que ambos estão em bons estados de conservação, há uma pequena sala para professores, dificultando assim o trabalho do mesmo.

Para Marconi e Lakatos (2006), universo ou população, é constituído pelo conjunto de seres animados ou inanimados que tenham pelo menos alguma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, serão

pesquisadas, enumerando suas características comuns a exemplo de: sexo, faixa etária, estado civil e religião. O universo dessa pesquisa será composto por cinco (05) professores, da Creche Casulo Odete Farias Brasileiro Igaracy-Pb.

E ainda segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 108), o conceito de amostra é que “a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Neste estudo a pesquisa foi constituída por 05 professores das escolas acima citadas.

Para a seleção da amostra serão obedecidos os seguintes critérios de inclusão: estar trabalhando na creche há pelo menos seis meses e concordarem em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O local da pesquisa será escolhido por ser a área de domicílio da pesquisadora e por exercer as atividades de professora na referida cidade, podendo assim contribuir para a melhoria no ensino aprendizagem.

3.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados

Durante a pesquisa será adotado como instrumento para coletas de dados, as observações feitas através de visitas na escola, conversas com os educadores procurando conhecer a realidade das crianças e como os trabalhos sobre o tema em estudo são realizados em sala de aula, como também o entendimento da comunidade escolar sobre o tema Diversidade Cultural na educação infantil. E um questionário semiestruturado (Apêndice A), sendo este organizado com questões abertas e fechadas, que nos proporcionará pesquisar, observar e refletir o fenômeno explorado.

As professoras responderão o questionário individualmente, dentro de sua própria instituição na qual desenvolverão suas atividades educativas, tendo suas respostas transcritas com cuidado e responsabilidade, pois, o tema em estudo investiga se professores utilizam ou não as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, o que pensam sobre o trabalho com o lúdico em sala de aula, e quais dificuldades enfrentam para desenvolver um trabalho envolvendo a ludicidade. O instrumento utilizado para coleta de dados será um questionário com perguntas fechadas (sim/não) e abertas (sugestões) constituído por questões norteadoras voltadas a atender os objetivos propostos pelo estudo. Escolhi o questionário pelo mesmo propiciar uma aceleração na medição dos resultados, e com o intuito de obter informações sobre a realidade do tema (Apêndice B).

A coleta de dados será realizada no mês outubro de 2013, em dias úteis, nos turnos manhã, tarde, onde seguirá alguns critérios: o primeiro constituirá de um esclarecimento com cada autor chave, onde serão explanados os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação, apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, o qual será assinado pelas pesquisadoras e pelo participante da pesquisa e em seguida a entrega do questionário. As professoras responderão o questionário individualmente, tendo suas respostas transcritas de forma fiel. Os resultados serão analisados segundo a abordagem qualitativa, procurando realizar o contraponto entre os dados colhido sobre o tema diversidade cultural na educação infantil. Diante do exposto, a investigação contribuirá significativamente para tecer ideias e argumentos favoráveis relacionados ao tema pesquisado.

Para a realização desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, foi escolhida apenas uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino do Município da cidade de Igaracy-PB. E os procedimentos que antecederão a pesquisa dar-se teoricamente através de termos de esclarecimento, que servirão como requisito para que a escola permita a execução da pesquisa no ambiente escolar. Os termos serão destinados às educadoras e servirão de base para o desenvolvimento da análise desejada. Com o consentimento aceito pela a gestão escolar dar-se-ão início ao andamento da pesquisa, onde ocorrerão visitas à escola especificamente nas salas de educação infantil.

Durante as visitas o questionário irá ser entregue as educadoras na própria escola, para que elas possam analisar e responder com clareza as questões enfocadas na pesquisa em estudo.

De acordo com este estudo de campo, originou que eram poucos os entendimentos sobre essa temática estudada no contexto escolar, a pesquisa tem por finalidade pesquisar sobre a atuação do professor em sala de aula, especialmente no trato com a diversidade cultural na educação infantil. Para assim, auxiliar na construção de um professor crítico, e conseqüentemente, de um aluno que se veja como sujeito e, logo, se constitua em cidadão.

A DIVERSIDADE NO AMBIENTE DA CRECHE

4.1 Percepções dos professores

Este capítulo aborda a análise dos resultados obtidos na pesquisa feita por meio de um questionário, com o objetivo de compreender a visão que os educadores têm sobre a diversidade cultural e como trabalham a diversidade em sala de aula, se há uma questão de discriminação quanto à diversidade cultural de cada criança e como a escola trabalha o tema dentro do seu espaço. O questionário foi feito com os educadores da instituição de Ensino Creche Casulo Odete Farias Brasileiro.

Para a conclusão deste, foram submetidos ao questionário cinco professores da escola, porém durante as visitas foram atenciosas e demonstraram estar interessadas em colaborar com este trabalho, mesmo algumas não conhecendo muito sobre o assunto, foram responsáveis e responderam com convicção o questionário proposto. No entanto na escola trataram-me com respeito e educação doando o máximo de si para a conclusão do mesmo.

O procedimento usado para coletar os dados foi o questionário escrito, conforme se encontra nos apêndices deste trabalho, o mesmo ressalta a importância de conhecer a diversidade cultural e como lidar com esse processo complexo que é as diversidades culturais existentes no meio educacional, pois, é na escola que há o encontro da diversidade cultural.

Esse processo da coleta de dados está identificado por quadros, no qual no quadro 1 destaca-se os gêneros dos sujeitos pesquisados, no quadro 2 a idade dos profissionais da educação, no quadro 3 está organizado o nível de escolarização e nos seguintes, os dados específicos da pesquisa perguntas e respostas organizadas em Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5.

Quadro 01

Gênero dos sujeitos pesquisados

RESPOSTA	QUANT.
Feminino	05
Total	05

A pesquisa revelou que todas as educadoras pesquisadas, são do gênero feminino, o que reforça o fato de que a mulher tem um interesse maior em realizar-se profissionalmente na

educação, e já comprovado de que, a mulher vem sempre ocupando o espaço da educação, especificamente nas séries iniciais, mais dos que os homens. Vale salientar que esse espaço não é apenas para mulheres, mas percebe-se que são as mulheres as que mais atuam no campo da educação especificamente nas creches.

As justificativas a isto, é que historicamente a educação “dos menores” sempre esteve sob a responsabilidade da mãe, que cuidava dos afazeres domésticos, enquanto o pai ia trabalhar fora.

Quadro 02

Idade

RESPOSTA	QUANT.
Entre 18 a 25 anos	-
Entre 26 a 30 anos	01
Entre 31 a 35 anos	01
Entre 36 a 40 anos	-
Entre Mais de 41	03
Total	

Os dados obtidos mostram que as educadoras já são muito experientes na sua carreira profissional, e que se identificam bastante com sua área, e isso nos faz perceber a importância do trabalho dessas professoras para a educação desse município.

Percebe-se que o mundo globalizado, está exigido que o professor deixe de usar o método tradicionalista, e se adeque a seu novo papel, ou seja, atue como professor reflexivo. Pois segundo FREIRE, (1999) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, ser educador no século XXI, está se tornando cada vez mais difícil, pois exige o rompimento daquilo que era de hábito e de rotina, fazendo com que o professor busque uma ação pedagógica inovadora, para assim, facilitar e mediar na construção e assimilação ativa do conhecimento do educando.

Quadro 03

Nível de Escolarização

RESPOSTA	QUANT.
Pedagogia (incompleto)	02
Pedagogia (completo)	03
Outros	-
Total	05

No que diz respeito à formação acadêmica, as educadoras atendem aos requisitos exigidos pela LDB nº 9.394/96, umas graduadas em pedagogia e as outras em curso. Essa realidade é satisfatória, pois, sabemos que o bom educador é aquele que procura aperfeiçoar sua prática, tendo uma boa base sólida teórica que só um ensino a nível superior pode oferecer e favorecer uma boa aprendizagem.

Nesse sentido é preciso que o próprio educador tenha a consciência de que é preciso formar-se para assumir sua prática com responsabilidade, pois do educador depende a aprendizagem e a formação de muitos. Contudo, também é preciso que as instituições promovam a formação continuada para melhorar a qualidade do ensino, dando aos educadores melhor suporte para trabalhar os desafios encontrados em sala de aula inclusive a diversidade cultural existentes nas escolas.

II- DADOS ESPECIFICOS DA PESQUISA

DOCENTES	1. Você tem caracterizado o tema diversidade cultural em sala de aula?
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim
P5	Sim

Pelas respostas elencadas percebe-se que as educadoras afirmam ter trabalhado o tema diversidade culturais em sala de aula, pois, é preciso que haja conscientização sobre o tema para que haja mais respeito quanto à cultura de cada aluno. Porém, vivemos e convivemos com todos os tipos de diversidades culturais principalmente no âmbito escolar e isso influencia a vivência do aluno seja em sala de aula ou em outros locais.

Esse entendimento de cultura é necessário pra o professor na medida em que ele atua em sistema que através da tradição seletiva impõe a cultura dominante efetivas a alunos de segmento étnicos e raciais diversos, colocando-a com a “tradição” e o passado significativo. O conteúdo é realmente significativo quando este é colocado com o contexto sociocultural do aluno e lhe propicia o domínio do conhecimento sistematizado (SILVA, 2001, p. 41)

No entanto há uma necessidade de se trabalhar as diversidades culturais em sala de aula, pois, esse é um dos desafios enfrentados pelas escolas e educadores, trabalhar a diversidade é ajudar as crianças a conviverem e lidar com elas. Nesse sentido quanto mais envolver as crianças no conceito das diversidades, menos dificuldade de convivência terão, esse é uma preocupação daqueles que lutam em busca dos direitos, da liberdade e da igualdade para todos.

DOCENTES	2. Como você mais aborda as diversidades Culturais em sala de aula?
P1	Através das diferenças pessoais de cada um
P2	Através das diferenças pessoais de cada um Dança teatro, comidas tradicionais do Município. Através da historia do povo ou do município
P3	Através das diferenças pessoais de cada um
P4	Através das diferenças pessoais de cada um
P5	Através das diferenças pessoais de cada um

Nesse contexto percebe-se que praticamente todas as educadoras dizem abordar o tema da diversidade em sala de aula a partir das "diferenças pessoais" como de gênero, de etnia, classe social, raça, religião, e as relações sociais e culturais das crianças. Sendo assim, é preciso que a escola promova ações que envolvam a igualdade, o respeito e as diferenças sociais entre outras, para que eles possam aprender a conviver com o diferente respeitando os valores de cada um.

No entanto são as atividades realizadas em sala de aula e outras proporcionadas pela a escola que a criança aprende a conviver e aceitar as diferenças Segundo Peres (2000)

Fala-se da educação para os valores, para os direitos humanos e igualdade de oportunidade, tolerância e convivência, para a paz, educação inter/multicultural, educação ambiental, educação antirracista [...] Porém o nosso dia-a-dia esta confrontado com as manifestações de intolerância, marginalização, estereótipos, preconceito, racismo, xenofobia na escola e na sociedade. (PERES, 2000, p.28)

Nesse sentido é preciso que a escola trabalhe projetos enfocando esses confrontos, pois, o aluno precisa estar preparado para entender e conviver com diversas situações, e tendo a oportunidade de uma convivência sem preconceito de qualquer tipo de diversidade cultural seja ela qual for. Isso deve ser trabalho através da interação e da participação do aluno nas atividades escolares principalmente as realizadas na sala de aula.

DOCENTES	3. Considera que está suficientemente preparado para lidar com a diversidade cultural na sala de aula?
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Não
P5	Não

Pelas respostas elencadas percebe-se que três das educadoras, dizem conhecer e sentem-se preparadas para lidar com as diversidades culturais em sala de aula. Já duas não estão preparadas para lidar com certas situações de diversidades. Porém é preciso que a escola promova capacitação sobre o tema que é muito complexo, sendo uma forma de ajudar os educadores a conviverem com a diversidade social no âmbito escolar.

Nesse sentido o acesso a informações, conhecimentos sociais e culturais que poderia contribuir para a educação é insuficiente e muitas vezes não contribui para que o professor conheça mais a respeito da diversidade cultural, dessa forma trabalhar as relações socioculturais é contribuir para a formação histórica de um povo.

De acordo com o Livro de Conteúdo Gênero e Diversidade na Escola (2009, p.47):

Cultura é um fenômeno unicamente humano que refere-se à capacidade que os seres humanos tem de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia. A cultura é compartilhada pelos indivíduos de um determinado grupo, não se relacionando a um fenômeno individual. Por outro lado, cada grupo de seres humanos, em diferentes épocas e lugares, atribui significados diferentes a coisas e passagens de vida aparentemente semelhante.

Nesse sentido é preciso que o educador saiba diferenciar diversidade cultural de gênero, pois, a diversidade cultural existe em todos os lugares, e cada ser humano tem uma maneira, um estilo de viver e isso precisa ser respeitado. Por isso há uma necessidade do

professor saber o que é realmente diversidade cultural e como deve ser trabalhado em sala de aula.

DOCENTES	4. No planejamento escolar já houve alguma discussão sobre a temática?
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Não
P5	Sim

Percebe-se que quatro das educadoras já discutiram sobre o tema, por terem mais um pouco de experiência, ou por já terem realizados projetos referentes ao tema. Porém uma das educadoras ainda não conhece a respeito do tema, pois, a mesma tem pouca experiência de sala de aula e é novata na instituição de ensino, nesse sentido a escola busca estar atenta aos projetos realizados na escola quanto à diversidade cultural procurando envolvê-la para adquirir mais experiência.

No entanto a escola deve esclarecer que o educador precisa conhecer a fundo os assuntos referentes a multiculturalismo, a diversidade cultural, social oferecendo formação para os educadores conhecer melhor sobre o tema, pois, é preciso que haja competência e responsabilidade com o ato de planejar atividades para se trabalhar em sala de aula, assim afirma (GONZALEZ, 2002, p. 241)

Em todo processo educativo, a competência dos professores, sua capacidade para planejar situações de aprendizagens, realizar processos de adaptações do currículo, elaborar pontos de trabalhos em equipe; adquire uma grande relevância, que nos parece decisiva para o êxito ou para o fracasso, de tal processo.

Nessa perspectiva o educador não pode deixar a responsabilidade na escola, ele deve ter a competência de pesquisar, conhecer, planejar para realizar um desenvolvimento de atividades, contribuindo assim para maior interação das diferentes culturas encontradas em sua sala de aula.

DOCENTES	5. Que metodologias/estratégias utiliza para lidar ou abordar a diversidade cultural com seus alunos?
P1	Através de gravuras, textos e vídeos é possível mostrar aos alunos o quanto é importante saber sobre a

	diversidade cultural, ou seja, saber como surgiu e as diferentes culturas existentes.
P2	É importante fazer com que as crianças entendam a relação existente entre cultura e educação. E que os dois formam pessoas e também formam consciência.
P3	Trabalho em sala de aula, com a família buscando interação com a escola para um bom desenvolvimento das diferenças culturais com os alunos.
P4	Utilizo atividades orais que desperta em meus alunos o respeito à diversidade cultural existente, conscientizando mais que simples respeito, que haja amizade verdadeira, solidariedade, respeito mútuo de cada um, para que eles possam crescer dignos de um cidadão sem preconceito.
P5	Trabalhar a diversidade cultural envolve sentimentos e emoções, por isso procuro valorizar e respeitar as diferentes expressões e manifestações de cada criança, garantindo formas mais significativas de aprendizagem.

O grande desafio da escola é assumir o seu verdadeiro papel de instituição, que educa e que valoriza o ser humano em sua complexidade, respeitando os valores étnicos e social de cada um. Porém é preciso trabalhar novos métodos de ensino que valorize a diversidade cultural de cada criança, e o mais interessante é que o professor seja flexível quanto às atividades referente a esse tema.

No entanto o professor deve procurar metodologia adequadas facilitando novas aquisições ao conhecimento do aluno, bem como desenvolver técnicas de interação em grupos para que os alunos possam discutir entre si o que de fato na realidade esta sendo ensinado.

É pertinente que cada educador além de trabalhar com diversos tipos de atividades, envolva as crianças em atividades lúdicas, e em projetos diversificados, trabalhe atividades lúdicas que ajudem a criança a desenvolver a interação e compartilhar novas ideias, pois, a ludicidade não é apenas uma brincadeira, mas uma forma da criança desenvolver suas habilidades abrir-se para o diálogo em grupo, ou seja, partilhar experiências e adquirir conhecimentos. Para confirmar essa teoria Santos atribuem que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado inferior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação e expressão e a construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12)

Porém a partir desses aspectos a ludicidade deve proporcionar para a criança o desenvolvimento social e cultural, a troca de experiência e uma aprendizagem significativa, sendo também uma forma de incluir o aluno sem preconceito. Contudo, tanto a escola quando o educador precisa estar bem preparado para que essas atividades sejam realizadas com sucesso, oportunizando conhecimentos, ampliando a compreensão e combatendo o preconceito e fazendo com que o aluno consiga aprender a conviver com a diversidade cultural em sua sala de aula.

DOCENTES	6. Quais são as dificuldades encontradas na adequação do tema diversidade cultural no contexto da EI?
P1	Além de não ter material necessário, acredito que uma das maiores dificuldades encontrada hoje é com relação a inclusão de alunos com necessidades especiais e educacionais nas creches e pré - escolas
P2	Porque muitas delas (crianças) não vêm de suas famílias com uma consciência formada sobre as diferentes culturas, daí o trabalho fica mais difícil.
P3	As dificuldades que encontro é por serem crianças muito pequenas e o espaço físico que não é adequado para um desenvolvimento satisfatório.
P4	No dia-a-dia observamos que ainda são grandes as dificuldades de se trabalhar este tema, e a falta de conhecimento entre instituição e família faltando a compreensão da realidade de vida social e familiar, bem como os hábitos de vida e compreender o que acontece com as famílias.
P5	As maiores dificuldades dos professores ao trabalhar a diversidade cultural se faz presente no confronto entre os valores e atitudes trabalhadas na escola com a bagagem cultural trazida da família.

De acordo com o relato das educadoras, uma das maiores dificuldades é a falta de material adequado para trabalhar com as crianças o conceito inclusão, a falta de conhecimento da instituição, a falta de compreensão da família, a compreensão da vida social de cada um, outras dizem que por serem pequenas, as crianças não entendem muito sobre o assunto.

A dificuldade de trabalhar com a diversidade cultural, muitas vezes esta ligada ao próprio educador, a forma igualitária como é transmitido esse conhecimento para as crianças e como a criança pode entender isso. Nesse sentido cabe ao professor mudar sua prática e ensinar o aluno de forma que ela sinta vontade de aprender e conhecer sobre a diversidade

cultural existente entre eles, pois, o intuito é de retirar da mente da criança a ideia de exclusão e discriminação evitando uma prática preconceituosa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 77)

A pluralidade Cultural, isto é a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores, etc. que caracterizam a população brasileira marca também as instituições de Educação Infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes, tanto para o professor, quanto para as crianças. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas.

Isso significa que o papel do educador é fundamental, porém precisa estar atento as diversidades presentes em sua sala de aula e deve assumir seu papel e trabalhando esse conceito com responsabilidade, respeitando a singularidade de cada um, pois, dele depende o processo de inclusão da criança na escola, o desenvolvimento da aprendizagem e a construção de uma cultura sem preconceito.

DOCENTES	7. O que você entende por diversidade cultural?
P1	A diversidade cultural são diferenças culturais que existem entre o ser humano como: danças, linguagem, religião e outras tradições.
P2	É o que cada lugar tem uma cultura para viver e repassar para as futuras gerações. Diversidade diz respeito à variedade e as convivências de ideias e cultura, o individualismo em um meio social.
P3	Eu entendo que são as diferenças culturais de um povo do município.
P4	O que entendo, são diferenças de cultura que existem entre o ser humano como: religião, raça, cor, ou seja, é a variedade e convivência de ideias, características diferentes entre si.
P5	Diversidade cultural são as diferenças existentes entre o ser humano; essa diferença pode está relacionada a dança, religião, cultura valores etc.

No contexto elencado pelas educadoras, diversidade cultural são as diferenças de um povo, a cultura da linguagem, danças, costumes, tradições, a variedade de convivências entre as pessoas, a religião e cultura de valores. Isto é cada povo, cada família ou sociedade tem um estilo cultural diferente entre si, pois, essa cultura passa de geração em geração com características diferentes entre si.

Esse entendimento de cultura é necessário para o professor na medida em que ele atua num sistema que através da tradição seletiva impõe a cultura dominante efetivas

a alunos de segmentos étnicos e raciais diversos colocando-a como a “tradição” e o passado significativo quando este é relacionado o contexto sociocultural do aluno e lhe propicia o domínio do conhecimento sistematizado.(SILVA, 2001, p. 41)

No entanto a escola deve ser espaço de formação ampla do aluno, lugar esse onde ele possa descobrir suas capacidades e desenvolver sua aprendizagem, compartilhando e aprendendo, ou seja, aumentando o processo de humanização e valorização dos direitos humanos de cada um, tendo em vista que cada povo pode repassar sua cultura de geração em geração, para que não haja perda da tradição e dos costumes.

DOCENTES	8. Quais são os temas que você prioriza nas suas atividades com a diversidade.
P1	Festas Folclóricas, culinárias, crenças e educação inclusiva.
P2	Danças músicas e comidas típicas
P3	O tema privilegiado é o folclore e a independência do Brasil.
P4	São as datas históricas, festivas, no entanto a criança pode ter um conhecimento, ou seja, uma visão de mundo mais ampla, uma bagagem cultural extensa. Portanto trabalhar de maneira lúdica para que as crianças percebam as diferenças como aspecto positivo
P5	Por ser uma turma de dois anos não dá para aprofundar muito no tema, dessa forma trabalho a linguagem danças, comidas, valores, identidade e comportamento.

No que diz respeito aos temas de desenvolvimento das atividades em sala de aula, as educadoras responderam que mesmo sendo turmas pequenas, elas enfocam temas que as crianças possam entender o conteúdo trabalhado como: danças, comidas típicas da região ou cidade, músicas, trabalham a linguagem das crianças, os princípios e valores familiar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a escola é um espaço privilegiado, onde promove a igualdade e elimina a discriminação, possibilitando um espaço de valorização da pessoa humana num todo.

Nesse sentido, quando se fala de diversidade é preciso que a escola e educadores tenham a consciência de que ainda existe certa resistência em trabalhar esse tema, pois, devemos quebrar o preconceito e encarar a realidade como na verdade ela é não devemos colocar a culpa apenas na escola, devemos lecionar com segurança conhecendo e respeitando a imagem e a cultura de cada um. De acordo com (COLL, 2004, p. 294) “Conhecer bem os

alunos, implica interação e comunicação intensa com eles, uma observação constante de seus processos de aprendizagem e uma resposta de revisão educativa que lhes é oferecida”.

Nessa perspectiva a função do professor é se preparar para propiciar ao aluno o autoconhecimento cultural, promovendo-lhes situações de aprendizagens significativas e concretizando o saber através da partilha da experiência de cada um.

DOCENTES	9. A Lei 11.645/2008 estabelece que o conteúdo programático incluía diversos aspectos da história e da cultura que formaram a população brasileira, levando em consideração os Índios e Africanos. Sendo assim, responda: 9.1 Você já leu ou ouviu falar dessa lei?
P1	Já ouvi falar, no início do ano a supervisora leu e falou pra todos os professores incluírem esses aspectos no conteúdo programático.
P2	Não entendo muito do assunto.
P3	Não por serem crianças muito pequenas.
P4	Sim a 1ª lei incluirá diversos aspectos da história da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos, o estudo da história da África e dos africanos... Pertinente a história do Brasil.
P5	Já li sobre esta lei e acredito realmente que deveria ser incluída nos conteúdos programáticos a história e a cultura dos índios africanos.

Diante do que descrito três das educadoras dizem conhecer e já leram o que diz respeito à lei a Lei 11.645/2008 que estabelece que os conteúdos programáticos dos índios africanos sejam incluídos no contexto escolar. Uma respondeu que não entende do assunto, outra não respondeu de acordo com a pergunta. No entanto é preciso que haja estudos aprofundados sobre essa lei, pois, a mesma é de suma importância para o contexto escolar.

Porém esse é um desafio para os educadores conhecer, estudar e trabalhar dentro das possibilidades de conhecimento da lei que inclui a história dos indígenas. Lei 11.645/2008, estabelece que é preciso e obrigatório que o professor atualize seus conhecimentos através de estudos aprofundados sobre a cultura afro brasileira e indígena, reconhecendo essa importância da diversidade da cultura brasileira em nossas instituições de ensino.

A aplicação e o aperfeiçoamento da legislação são decisivos, porém insuficientes. Os direitos culturais e a criminalização da discriminação atendem aspectos referentes à proteção de pessoas e grupos pertencentes às minorias étnicas e culturais. Para contribuir nesse processo de discriminação e de construção de uma

sociedade justa e fraterna, o processo há de tratar do campo social, voltados para a formação de novos comportamentos, novos vínculos em relação àqueles que historicamente foram alvos de injustiça, que se manifestam no cotidiano (PCNs, 1997, p. 123).

Nesse sentido é importante que desde cedo seja trabalhado temas envolvendo a diversidade cultural, mesmo as crianças sendo pequenas é preciso que a escola trabalhe a mente dessas crianças, não aprofundando muito o assunto, mas, fazendo com que ela entenda um pouco sobre o tema e sua cultura onde esta inserida. “Contudo o próprio professor é o responsável por essa demanda, pois cada construção social e cultural, possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados (GOMES, 2003, P. 72-73)”

DOCENTES	9.2. Você inclui o conteúdo da história e da cultura dos índios e dos africanos nas suas aulas? De que maneira?
P1	Através de gravuras, pequenos textos e um bom diálogo.
P2	Bem sei perfeitamente sobre cultura indígena e que a nossa é basicamente intitulada nela.
P3	Não comento sobre o dia do índio, por ser crianças muito pequenas eu não aprofundo o conteúdo.
P4	Ainda não, comentei um pouco dos índios, sobre suas diversidades e costumes.
P5	Acredito que deveria ser mais trabalhada nas escolas, pois, só lembramos dos índios no dia 19 de abril. Dia dedicado a eles. Em relação aos africanos nunca trabalhei diretamente, apesar de abordar de alguma forma sua cultura com alguns costumes por exemplo.

Nas respostas elencadas, três das educadoras dizem que já trabalharam atividades relacionadas à cultura indígena, mas que precisa ser trabalhadas mais vezes não apenas no dia do índio, mas deve ser incluída nos conteúdos programáticos de história. Porém duas das educadoras, não comenta nada sobre a cultura indígena na sala de aula, por falta de conhecimento ou matéria para trabalhar com as crianças.

Não devemos criar preconceitos com nenhum tipo de raça, pois, o preconceito racial também é discriminação, e os estudos da cultura negra também deve ser incluído no currículo do professor, pois,

Fazem parte de uma população culturalmente afro-brasileira e trabalhamos com ela; portanto, apoiar e valorizar a criança negra não constitui em mero gesto de bondade, mas a preocupação com a nossa própria identidade de brasileiros que têm raiz africana. Se insistimos em desconhece-la se não assumimos, nos mantemos

alienados dentro da nossa própria cultura, tentando ser o que nossos antepassados poderão ter sido, mas não nos já somos. Temos que lutar contra os preconceitos que nos levam a desprezar as raízes negras e também as indígenas da cultura brasileira, pois, ao desprezar qualquer uma delas, desprezamos a nós mesmos. Triste é a situação de um povo, triste é a situação de pessoas que não admitem como são, e tentam ser imitando o que não são (GONÇALVES E SILVA, 1996, 175).

Contudo, é preciso que o professor trabalhe conscientizando as crianças, fazendo com que haja respeito entre as diversidades culturais, exclusivamente entre a raça e a cor para que não haja rejeição e nem discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa empírica realizada, percebemos que na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, os docentes percebem a diversidade a partir do folclore, da diferença entre linguagens, culinária, entre outros aspectos da cultura. No entanto, eles compartilham da ideia de que as crianças ainda são “muito pequenas”, ou seja, imaturas quanto à compreensão do tema no seu dia-a-dia. Em geral desconhecem o preceito da lei 11645/2008, mesmo sendo essa temática já abordada em alguns espaços de formação ou planejamento escolar.

Especificamente quanto o conhecimento dos professores sobre a lei 11.645, de 10 de Março de 2008, que estabelece a inclusão o estudo sobre, a diversidade cultural, percebemos certo desinteresse de se conhecer sobre a mesma, então se não se conhece não poderá ensinar ou estimular aos seus alunos a curiosidade sobre as bases que sedimentaram a nossa cultura. Alguns professores citaram que a dificuldade de abordar o que dispõe a lei é a idade das crianças, como já disse cabe a cada um se adequar, o mais importante é que o assunto seja inserido no currículo pedagógico, assim como coloca-lo em prática no decorrer do ano letivo e não somente em uma data específica.

Ao termino da pesquisa foi facilmente identificado a fragilidade da maioria dos professores para com as diversidades culturais, eles citaram varias formas de metodologias para a abordagem do tema, porém, percebemos falta de conhecimento sobre o mesmo, necessitando um aprofundamento na lei 11.645/08 entre todos os que compõem a Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, sobretudo entre a supervisão e os professores nos planejamentos, ou até mesmo criar projetos que os ajudem a conhecer e a valorizar a diversidade cultural, logo a nossa história, mesmo porque a Lei reforça que as escolas ensinem a história e a cultura africana e afro-brasileira, como também terão de introduzir em seus currículos, os conhecimentos, seus saberes, modos de vida e organização social dos povos indígenas.

Nesse sentido surgiram ao longo da pesquisa elementos que serviram para tecer nossas considerações, pois percebemos que a escola é publica e pequena, sobretudo trabalha em função da boa aprendizagem dos alunos.

Por fim, defendemos que as escolas devem buscar melhorar sua prática de ensino com novos métodos. Pois essa lei para as escolas, ou melhor, para a educação em geral, significa uma conquista. Porém vale ressaltar que o direito a essa ação implicam em passos longos, onde os professores precisam estar atentos a novas didáticas para enriquecer o currículo e as

temáticas propostas pela lei, caso contrário, seremos destinados a manter o mesmo discurso que a história escreveu durante tantos anos.

REFERENCIAS:

ARIÉS, Philippe: História Social da Criança e da Família, Tradução: Dora Flaksman Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil: o olhar das professoras. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). Educação Infantil: Para que, para quem e por quê? 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 87-104.

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. Referencial curricular nacional p BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

COLARES, A. A. GOMES, M. A.O. e COLARES, M.L.I.S. **História e cultura afro brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária.** Revista histerdbr on-line n° 38. Campinas: 2010, p 197-213.

CANDAU, V. M.; KOFF, A. M. **Didática e perspectiva multi/intercultural dialogando com protagonistas do campo.** Educação e Sociedade. Campinas, v.27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 maio 2008.

DOUDOU, D. **A Diversidade é nossa força.** Disponível em: <www.orus-int.org/revue/article.php3?id_article=78>. Acesso em: 29 fevereiro 2008.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 52. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI.

DIDONET, V. Não há educação sem cuidado. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre: Artes Médicas, ano I, n. 1, p. 6-9, abr./jul. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Coleção Leitura, Ed. Paz e Terra S/A, São Paulo, SP, 1999.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Prática do racismo e formação de professores. In: DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e Diversidade Étnicocultural" In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). *Diversidade na Educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1. __. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, n. 44, p. 3-17, fev. 1983.

GIL. A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER. S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Presidência da República < **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional** :Seção II Art 29, p.16. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. URI-Iniciativa das religiões de Curitiba, **Diversidade Religiosa e direitos humanos**. Curitiba: gráfica da assembleia legislativa do estado do Parana, 2007.

LIMA, E. de S. **O currículo como espaço de diálogo entre as diversidades socioculturais do Semiárido**. In: SILVA, C de M. de S; LIMA, E. de S; BRASIL, Ministério da Educação.

LIMA, J.R. **O desafio da escola em trabalhar com a diversidade**, 2012. Disponível em <http://revistas.unincor.br/index.php/memento/article/view/353/0>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, S. 1978. **A Representação Social Da Psicanálise**. Rio De Janeiro: Zahar. _____. The Phenomenon Of Social Representations. In: FARR, R.M.: _____. (Org.). 1981. Social Representations. Cambridge: University Press.

MARÍN, J. **Globalización, diversidad cultural y practica educativa**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba: Champagnat. v. 4, n. 8, p. 11-32, jan./abr. 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

MOTA, C. C. F. MACHADO, D. L. e LIMA, E.S. **Currículo e diversidade culturais na educação infantil**, 2010. Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_08_05.2010.pdf acesso em: 20 de setembro de 2013.

MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986, p26 BELLENS, Aroaldo. **Diversidade cultural brasileira**, 2011. Disponível em: <http://blog.ftc.br/ftcdigital/?p=780> > acesso em 11 de setembro de 2013.

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de história e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, [s.d] Disponível em <<http://portal do mec.gov.br/cne/>>.

MOOS, P. Reconstruindo a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, Jose L. Pesquisa Qualitativa- Características, Usos e Possibilidades. Disponíveis em: ([HTTP://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/CO3-art06.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/CO3-art06.pdf)). Acesso em 16 de Out. 2013.

PIERUCCI, F. A. **Ciladas da Diferença**. São Paulo, USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Editora 34, 1999, p. 158

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998, 46.

SOUZA, R. de C. S.; SILVA, G. F. S. **Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores**. Revista da Faced: Universidade Federal da Bahia. Salvador, n. 09, p. 239-252, 2005.

RUÍZ, R. Técnicas de individualización didáctica. Madri: Cincel, 1988 apud TORRES

González, José Antonio. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998 - vol. 1.

SANTOS, Santa Marli Pires do (org.). O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 - 2a edição.

SILVA, Ana Célia da. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador. EDUFBA, 2001.

SILVESTRE, Daniela Donini. Manual para Cuidadores de Crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas: Fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, O. e COSTA, O. H. da. **Relações étnico-raciais na Educação Infantil: implementação da Lei 10.639/2003.** Disponível em: http://www.palmares.gov.br/005/00502001.jsp?ttCD_CHAVE=498. Acesso em: 30 setembro 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TIRIBA, Léa. Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender os discursos e as práticas. In: KRAMER, Sonia. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 66-86.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural.** 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 01/setembro/2013.